



XVIII Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã



DIÁRIO DE UM CONFINADO: crônica cotidiana de comédia como reinvenção na pandemia de Covid-19¹

Lidiane Porto MORAES

Alexandre Tadeu dos SANTOS

Universidade Federal de Goiás, Goiás, Brasil

RESUMO

A comédia, vista como resistência em diferentes períodos da cinematografia brasileira, tornou-se um objeto de reinvenção durante a pandemia de Covid-19. Tendo como corpus a série *Diário de um Confinado* (2020), objetivamos analisar as narrativas audiovisuais produzidas para a televisão e *streaming*. Para tal, fazemos uso da metodologia de análise fílmica, selecionando critérios estéticos e temáticos, e a pesquisa bibliográfica. Utilizamos como referência os autores Bergson (2001); Bordwell (2008); Césarino (2012); Penafria (2009); Propp (1992); Pucci (2006); Thompson (1988); Vanoye; Goliot-Lété (2006); além de dados da Ancine.

PALAVRAS-CHAVE

Comédia brasileira; Diário de um confinado; Streaming; Televisão.

1 INTRODUÇÃO

A comédia faz parte da cinematografia brasileira, tendo relevância cultural para o público em geral. Desde o teatro em revista, havia encenações mesclando música e humor; já o cinema, nas primeiras duas décadas do século XX, construía as revistas cinematográficas. Os musicais carnavalescos foram que tiveram notoriedade no cinema carioca, a partir da década de 1930, com a chegada da Cinédia e depois a Atlântida.

Estrelas do rádio e da televisão contribuíram para o sucesso das comédias, sendo parte intrínseca destas narrativas. As chanchadas, pornochanchadas e agora neochanchadas falam com e para os povos. Além de entreterem o público, elas são capazes de registrar com sensibilidade as alterações sociais, bem como as emoções e reflexões de um povo.

Considerando um cenário pandêmico, marcado por mudanças sociais e políticas, escolhemos analisar um produto deste contexto, objetivando refletir sobre a resistência e comunicação como forma de reinvenção. O estudo sobre a diegese e a forma como o produto audiovisual é construído, destaca a hibridização entre o cinema, televisão e a internet.

¹ Trabalho apresentado no GT 5 - Comunicação e Inovações Tecnológicas, da XVIII Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã 2024, de 11 a 13 de junho de 2024, na Universidade São Judas (Paulista), São Paulo-SP.

2 METODOLOGIA

De acordo com Bastos e Keller (1995, p. 53), “a pesquisa científica é uma investigação metódica acerca de um determinado assunto com o objetivo de esclarecer aspectos em estudo”. Dentre as suas múltiplas modalidades, a pesquisa bibliográfica é uma das práticas adotadas na pesquisa qualitativa e a qual objetivamos debruçar neste artigo. Os instrumentos usados para tal são artigos científicos, dissertações, teses, livros, publicações em websites e demais documentos que possam contribuir ao assunto e problemática da pesquisa. A partir da realização bibliográfica e sob posse do que já foi escrito em torno das comédias brasileiras, exploramos um pouco sobre os serviços de *streaming* e a produção feita para as múltiplas telas.

Para além, Penafria (2009) e Vanoye e Goliot-Lete (2006) sublinham que definido o objetivo a priori, como no nosso caso a resistência e a comunicação, partimos para a análise de filmes. Sendo assim, a análise e a interpretação sócio-histórica vislumbram o filme como “um produto cultural inscrito em um determinado contexto sócio-histórico (sic)”. (VANOYE; GOLIOTLÉTÉ, 2006, p.54).

3 REFERENCIAL TEÓRICO

O cinema brasileiro teve o seu pontapé inicial em 19 de junho de 1898. Já entre 1908 e 1911, iniciou a “Idade do Ouro” ou “Bela Época do Cinema Brasileiro”, onde houve a ampliação e abertura do circuito exibidor. Nos anos 1922 a 1931, eclodiram os “ciclos regionais” com produções em Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Pernambuco e Rio Grande do Sul. (BERNADET, 2008).

Na sequência, entre os anos 1930 a 1950, surgiram as chanchadas: que Bernadet (1974) classificou como um nome geral para todas as produções do gênero comédia, inserindo até os musicais de apelo popular, executados no Brasil entre 1900 a 1960. Alguns os chamavam também de abacaxis carnavalescos, estando no auge até a popularização da televisão.

Numa certa linearidade, o entre 1960 e 1970, surgiram as pornochanchadas, que aliavam erotismo à comédia. Para o estudo em questão, nos debruçamos no novo cenário das neochanchadas, comédia brasileira que utilizam da hibridização, e que Moraes (2008) discorre.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir de uma breve análise, pudemos identificar que as produções do gênero comédia caminham junto com o contexto social, econômico e político do Brasil. Sendo assim, inerentes ao

cenário da Covid-19 e situados numa situação de quarentena, os comediantes acabaram tendo de se reinventar e buscar janelas para dar continuidade em suas narrativas, assim como apresentar um perfil de resistência e representação aos brasileiros.

Assim, identificamos que as novas tecnologias acabaram dando vez aos meios antigos, sendo que o *streaming* assumiu o protagonismo no audiovisual, ao passo em que se estava impossibilitado de ir às salas de cinemas, bem como havia a limitação nas produções. Posto isso, outras obras surgiam em paralelo à série exibida na Rede Globo, dando vozes aos múltiplos cidadãos.

Deste modo, apresentamos o *Diário de Um Confinado* (2020) como uma crônica cotidiana que faz uso da comédia como forma de reinvenção durante a pandemia. A série foi construída como uma forma de se comunicar e entreter, em meio ao caos vigente. Os temas abordados e a linguagem audiovisual descrevem bem essa característica do diário.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Há uma década, os estudos sobre a comédia e a resistência de suas obras caminham conosco. Debruçados em suas narrativas e alterações, ao longo dos anos, com foco nas neochanchadas, identificamos diferentes características das produções audiovisuais, conforme o contexto. No caso deste estudo, o meio de comunicação objetivou reinventar-se diante do caos e acabou ecoando em outras vozes pela internet.

Portanto, a comunicação alcança patamares não palpáveis e abrange as relações sociais, ainda que de forma não física. Com isso, analisar um produto simbólico feito e exibido no ano de 2020 elenca nuances desta possível transição da comédia, assim como a representatividade de uma resistência do gênero.

Referências

ANCINE. Observatório Brasileiro do Cinema e do Audiovisual. Anuário Estatístico do Audiovisual Brasileiro 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/ancine/ptbr/oca/publicacoes/arquivos.pdf/anuario-2022.pdf>. Acesso em: 08 fev. 2024.

ANCINE. Observatório Brasileiro do Cinema e do Audiovisual. Painel Indicadores do Mercado de Exibição. Disponível em: <https://www.gov.br/ancine/ptbr/oca/Paineis%20Interativos/painel-indicadores>. Acesso em: 08 fev. 2024.

ANCINE. Observatório Brasileiro do Cinema e do Audiovisual. Panorama do Mercado de Vídeo por Demanda no Brasil 2023. <https://www.gov.br/ancine/ptbr/oca/publicacoes/arquivos.pdf/panorama-vod-2023-1.pdf>. Acesso

BASTOS, C. L.; KELLER, V. **Aprendendo a aprender**. Petrópolis: Vozes, 1995.

BERGSON, Henri. **O riso**: ensaio sobre a significação da comicidade. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

BERNADET, Jean-Claude. **Historiografia clássica do cinema brasileiro**: metodologia e pedagogia 2. ed. São Paulo: Annablume, 2008.

BERNADET, Jean Claude. **Revista cinema** nº3. São Paulo, Fundação Cinemateca Brasileira, 1974, p.1.

BORDWELL, David. **Figuras traçadas na luz**: A encenação no cinema. Tradução Maria Luiza Machado Jatobá. Campinas: Papirus, 2008.

CESÁRIO, Lia Bahia. As singularidades do espaço audiovisual brasileiro nos anos 2000: Reflexões sobre convergência, cinema e televisão. In: **Ciberlegenda** / Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação, RJ: Niterói, 2012, Vol. 2 Issue 27, p. 84-93. 10 p.

DEMASI, Domingos. **Chanchadas e dramalhões**. Rio de Janeiro: Funarte, 2001.

Diário de Um Confinado. JABACE, Joana. Brasil: 2020. Série de TV.

MINOIS, Georges. **História do riso e do escárnio**. Tradução Maria Elena O. Ortiz Assumpção. São Paulo: Editora UNESP, 2003.

MORAES, Lidianne Porto. **Vai que cola**: a neochanchada como proposta para uma comédia à brasileira. 2018. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia.

PROPP, Vladimir. **Comicidade e Riso**. Tradução de Aurora Fornoni Bernardini e Homero Freitas de Andrade. São Paulo: Ática, 1992.

PUCCI, B. O riso e o trágico na Indústria Cultural: a catarse administrada. CARVALHO, A.B.; SILVA, W. C. L. In: **Sociologia e Educação**: Leituras e Interpretações. São Paulo: AVERCAMP, 2006, p. 97-112.

THOMPSON, Kristin. Análisis fílmico neoformalista: un solo enfoque, muchos métodos. In: **Análisis fílmico neoformalista como método de ruptura de la armadura de cristal**. Princeton, Princeton University Press, p.1-45, 1988.

VANOYE, Francis e GOLIOT-LÉTÉ, Anne. **Ensaio sobre a análise fílmica**. Tradução de Marina Appenzeller. 4ªed. Campinas: Papirus, 2006.